



OS LOTEAMENTOS EM CAETITÉ-BA NO FINAL DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI¹

MARCELO, Valter Luiz dos Santos²

LIMA, Márcia Fernandes³

SILVA, Tatiane de Matos⁴

RESUMO

O artigo apresenta uma reflexão acerca da implantação de loteamentos na cidade de Caetité, no estado da Bahia, a partir da instalação de grandes corporações. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico de autores que estudam loteamentos urbanos, identificam e analisam as ações dos agentes sociais na produção do espaço urbano, bem como o papel das grandes empresas em pequenas cidades e os problemas sociais decorrentes do grande capital que se instalam. Em seguida, o texto aponta as empresas instaladas, capital aplicado e a repercussão das mesmas na cidade de Caetité. Posteriormente, analisa a origem e crescimento dos loteamentos urbanos, identifica os tipos de loteamentos e os vetores de crescimento da cidade. Finaliza discutindo os agentes que atuam na implantação e ampliação do número de loteamentos nas últimas décadas em Caetité, a estrutura dos loteamentos, a comercialização e especulação imobiliária e elevado preço do solo urbano, como resultado do aprofundamento das relações capitalistas na cidade e região.

Palavras-chave: Loteamentos; Cidade; Corporações; Caetité.

ABSTRACT

The article focuses on the implementation of lots in the town of Caetité, in the state of Bahia, since the installation of large corporations. To develop the research, a literature survey was conducted of authors who study urban lots, identifying and analyzing social agents' actions in the production of urban space as well as drawing attention to the role of big companies in small towns and the social problems deriving from the installation of the large capital. Next, the text highlights the installed companies, their applied capital and impact on the city of Caetité. Subsequently, we analyze the origin and growth of the urban lots and identify their types and the growth vectors of the city. We conclude by discussing the agents acting in the implementation and amplification of the number of lots in recent decades in Caetité, the

¹EIXO TEMÁTICO: Produção do Espaço Urbano.

²Prof. Ms., Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *campus* VI), Departamento de Ciências Humanas, autor1 valterluizmarcelo@hotmail.com

³Graduada em Geografia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) autora2 malimacte@hotmail.com

⁴Graduada em Geografia, Universidade do Estado da Bahia (UNEB) autora3 tatianecte@hotmail.com



structure of the lots and the real estate commercialization and speculation as result of the deepening of the capitalist relations in the city and region.

Keywords: Lots; City; Corporations; Caetité.

1. INTRODUÇÃO

As pequenas cidades passam por transformações e modificações no decorrer do tempo, mas, sobretudo as que recebem implantação de grandes corporações como ocorre em Caetité, com 28.456 habitantes, segundo o censo de 2010. Localizada no sertão da Bahia, as transformações espaciais decorrentes desse processo dão uma nova configuração ao uso do solo urbano, permeando novas relações e significados para as pequenas cidades.

Este artigo apresenta uma reflexão analítica da abertura de novos loteamentos residenciais decorrentes da instalação de grandes corporações na cidade de Caetité. Essas transformações proporcionam o crescimento da população urbana, desencadeando a demanda por moradias, por atividades comerciais e de serviços.

Na elaboração da pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico de autores que deram subsídio ao desenvolvimento do trabalho, entre os quais se destacam: Carlos (2005), Correa (1989), Diniz (1998), Endlich (2009), Maia (2006), entre outros. A discussão parte da instalação de grandes corporações em pequenas cidades e de como estas influenciam e organizam o espaço urbano, dando uma nova dinâmica territorial, materializando-se na expansão urbana através da implantação de loteamentos. Na pesquisa, fez-se uma análise das trajetórias dos loteamentos na cidade, desde a origem dos mesmos, e o papel dos agentes definidores e articuladores do uso do solo urbano em Caetité.

Para Carlos (2005), a cidade é produto das contradições de classe e envolve interesses e necessidades diversas. Assim, o espaço urbano é produzido através das lutas que ocorrem em seu cotidiano. Dessa forma, adquiriram uma nova configuração espacial, onde o homem desde o início de sua existência é um dos grandes modificadores da superfície terrestre, promovendo alterações significativas no espaço em que vive.

Com base na análise desenvolvida sobre as novas transformações ocorridas no espaço urbano da cidade de Caetité, a partir da instalação de grandes corporações e sua influencia na a implantação de novos loteamentos, é possível afirmar que essas empresas desencadeiam um



processo de expansão da cidade, uma vez que trazem em seu bojo demanda por moradia, aumento no preço dos alugueis, aumento no preço do solo urbano e crescimento econômico. O aumento do preço de mercadorias e serviços relaciona-se a essa nova reorganização do espaço urbano, que não contempla o poder aquisitivo da população local.

2. A INSTALAÇÃO DE GRANDES CORPORações EM PEQUENAS CIDADES

Na atual fase do capitalismo, são as grandes corporações com suas variadas ações desempenham o papel de estruturação e reestruturação do espaço. Elas se constituem como agentes fundamentais na gerência do território, exercendo influência sobre a organização e a dinâmica espacial.

Ao analisar a importância dos agentes sociais nas pequenas cidades, Correa (1989, p. 33-66) ressalta que “são as empresas, numa economia de mercado, os principais agentes da transformação [...]”. Dessa forma, no processo de implantação e consolidação das novas corporações nas pequenas cidades, o espaço urbano passa por um processo de reestruturação, acomodando as atividades comerciais e de serviços, que se materializam nessa nova organização espacial. A produção do espaço é ajustada pelas ações dos agentes sociais, esta afirmativa é justificada por Carlos (2005):

A produção do espaço, seja o da rede urbana, seja o intraurbano [...] é consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros seguimentos da sociedade (CARLOS, 2005, p. 43).

Os agentes sociais atuam na produção da cidade, reestruturando-a a partir de estratégias e práticas que proporcionam e acomodam as demandas decorrentes da implantação de novos empreendimentos econômicos. Estes possibilitam a incorporação de áreas rurais ao urbano, através da abertura de loteamentos, que visam atender a demanda de moradia urbana e ampliar a rentabilidade do capital na comercialização fundiária, além de outros elementos vinculados a prática desses agentes. Em contrapartida, a formação espacial nas pequenas cidades é modificada e apresentam mudanças ao longo do tempo. Esse processo de



modificação das pequenas cidades pelos agentes sociais é condicionado pelos interesses do capital, como aponta Endlich (2009):

A redefinição da rede urbana e, em especial das pequenas cidades, faz parte de um arranjo demograficamente menos absorvedor, na medida em que cria condições para a produção de riquezas, mas inviabiliza a produção para o restante da sociedade. (ENDLICH, 2009, p.105).

A redefinição da rede urbana em pequenas cidades, bem como a expansão da malha urbana pode ser observada em Caetité, a partir da implantação das novas empresas destacadas na Tabela 1.

Tabela 1 – As novas corporações implantadas em Caetité - Bahia de 1995-2012

Empresa	Ano	Nº de trabalhadores	Investimento
INB	1995	500	R\$ 41 milhões
Renova Energia	2011	1.300	R\$ 1,2 bilhões
BAMIN	2010	8.000	US\$ 2,5 bilhões
FIOL	2010	18.000	R\$ 7,43 bilhões

Fonte: LIMA; SILVA (2012).

Nota: Dados obtidos nos sites das empresas: INB, BAMIN, Renova Energia e FIOL.

A Indústria Nuclear do Brasil (INB) é implantada no município no final do século XX, atuando na extração de minério de urânio. Segundo informações da empresa, foram investidos 41 milhões de reais e em 2012 emprega 500 trabalhadores. No início do século XXI, estão sendo implantadas empresas no município de Caetité e região. Em Caetité destaca-se a Bahia Mineração (BAMIN), que atua na extração de minério de ferro. Segundo informações da empresa, estão sendo investidos 2,5 bilhões de dólares, empregando 8.000 trabalhadores. A empresa Renova Energia atua na produção de energia eólica, mantendo escritórios nas cidades de Caetité e Guanambi. Segundo dados da empresa, os investimentos são de 1,2 bilhões de reais, com 1.300 vagas de empregos diretos. Outra empresa que está com obras em execução é a Ferrovia de Integração Oeste Leste (FIOL), que passa pelo município de Caetité, que contará com estação para o transporte de minério de ferro e urânio. É importante destacar a existência de um número significativo de empresas terceirizadas prestando serviços para estas grandes corporações.



As instalações dessas novas corporações aprofundam as relações capitalistas na cidade e região, atraindo trabalhadores e promovendo mudanças no cotidiano dos habitantes, bem como no ambiente urbano. As novas relações econômicas e sociais demandam projetos que visem à qualidade de vida dos cidadãos.

A implantação de grandes empresas em pequenas cidades implica em novos arranjos espaciais definidos a partir da divisão social do trabalho e da demanda dos moradores. Em Caetité, observa-se o crescimento de atividades comerciais e de serviços, entre as quais destacamos: os serviços de saúde, restaurantes, pousadas, hotéis; no comércio, lojas de material de construção, eletrodomésticos, calçados e vestuário entre outros. Essa dinâmica impulsiona a especulação imobiliária, aumentando os preços dos imóveis urbanos, do solo urbano, dos aluguéis e dos produtos básicos de consumo da população, que por sua vez, não teve qualquer benefício ou acréscimos de renda em decorrência das atividades exploratórias dessas empresas.

Nas últimas décadas a cidade de Caetité apresenta um crescimento populacional, proporcionado pelas mudanças nas relações econômicas, que impulsionaram o aumento da população urbana, como se observa na Tabela 2, que apresenta os dados do crescimento populacional de Caetité entre os anos de 1970 a 2010.

Tabela 2 – Crescimento Populacional de Caetité de 1970 a 2010

Ano	População			Taxa de urbanização (%)
	Total	Urbana	Rural	
1970	40.200	8.731	31.469	21,72
1980	45.319	11.287	34.032	24,91
1991	40.460	16.858	23.574	41,67
2000	45.241	23.478	21.754	51,90
2010	47.524	28.456	19.068	59,90

Fonte: LIMA; SILVA (2012).

Nota: IBGE - Censo Demográfico - 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Analisando esta tabela, observa-se o crescimento populacional de Caetité, entre os anos de 1970 e 1980, onde a população rural é superior a urbana. Em 1991, ocorre decréscimo populacional devido à perda territorial do município em decorrência da emancipação política do distrito de Lagoa Real em 1990. A criação do novo município foi impulsionada com a



possibilidade de implantação da INB, porque parte da jazida mineral encontra-se no município de Lagoa Real.

Analisado ainda a Tabela 2, constata-se que a população urbana torna-se superior a população rural a partir do início do século XXI, em decorrência da implantação das grandes empresas que atraem trabalhadores e promovem o crescimento desordenado da cidade.

É nesse contexto que os problemas urbanos são ampliados, entre os quais destaca-se: a escassez e racionamento no abastecimento de água, devido ao aumento da demanda; a falta de saneamento básico especificamente rede de esgoto; o transporte coletivo urbano é alternativo, realizado por moto taxi, os quais não apresentam segurança ao usuário. O serviço de saúde não conta com equipamentos para exames de alta complexidade, obrigando pacientes com problemas graves se deslocarem para cidades maiores, como Guanambi, distante de Caetité 50km, Vitória da Conquista, com 250km de distância ou Salvador a 750km de Caetité. Na área de educação foram implantados cursos técnicos em 2010, entretanto estes apresentam dificuldade de funcionamento devido à falta de professores e estrutura adequada para a formação dos futuros profissionais. A cidade dispõe de ensino superior, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), com seis cursos na área de educação.

É possível observar que não existe mão-de-obra qualificada na cidade e região para ocupar os novos postos de trabalho, sendo assim, os postos de trabalho disponibilizados pelas empresas são ocupados por trabalhadores de outras cidades e regiões. Por outro lado, as empresas não oferecem contrapartida ao município pela exploração dos recursos naturais, além disso, o poder público não conta com projetos para solucionar estes e outros problemas, como o surgimento desordenado de loteamentos urbanos.

3. LOTEAMENTOS E SUAS TRAJETÓRIAS

Os loteamentos são o resultado da reprodução do capital, elemento marcante na produção e configuração do espaço urbano. Para melhor entender o papel dos loteamentos, faz-se necessário recuperar a origem do termo. Para Maia (2006),

O termo loteamento deriva de lotear e que por sua vez vem de lote [...], com o decorrer do século XX, este verbete vai recebendo cada vez mais o significado de “área pequena de terreno urbano ou rural, destinada a



construções” [...], ainda “porção de terra, autônoma, que resulta de loteamento ou desmembramento [...]”. (MAIA, 2006, p. 156).

Partindo desse pressuposto, percebe-se que a última terminologia citada corresponde diretamente ao processo de parcelamento do solo. Maia (2006) esclarece que este parcelamento se dará fortemente a partir da institucionalização da propriedade privada pela Lei de Terras.

Foi a partir da Lei de Terras que a cidade passou a ser dividida em lotes, dessa forma, o solo urbano é transformado em mercadoria de troca. Maia (2006) ressalva que, muito embora a Lei de Terras no Brasil tenha surgido voltada principalmente para a terra rural, é ela que também irá regulamentar a propriedade privada urbana que é o ponto de partida para consagrar a expansão das cidades a partir dos loteamentos.

Segundo Maia (2006), ao definir o termo loteamento, desde meados do século XX, os dicionários fazem referências à necessária “abertura ou prolongamento de logradouros públicos para os quais tenham testada”. No entanto, a abertura ou prolongamento de vias públicas significa a expansão da cidade e, portanto a produção do espaço urbano.

No Brasil, na segunda metade do século XX, ocorre um intenso processo de urbanização e crescimento no número de centros urbanos, desencadeando assim, crescimento de bairros e aumento das áreas residenciais tanto nas grandes como nas médias e pequenas cidades. Esse fenômeno é resultado da industrialização e ampliação das atividades comerciais e de serviços que atraem trabalhadores a residirem próximo do local de trabalho, ou mesmo em lugar previamente planejado com certa infraestrutura.

Com o propósito de atender essa demanda por áreas com características urbanas, surgem empreendimentos imobiliários, como exemplo destaca-se os loteamentos, caracterizado por uma área de terra parcelada, transformando-se em lotes para posterior comercialização.

Existem três tipos de loteamentos, os fechados, os rurais e o urbano. Segundo Diniz (1998) esses loteamentos podem assim ser definidos:

LOTEAMENTO FECHADO. Modalidade de condomínio especial que constitui um bairro urbanizado para fins residenciais ou recreativos (clubes de campo) dotado de vias públicas particulares e de áreas de lazer pertencentes ao domínio privado auto regulamentado por convenções assembleares.

LOTEAMENTO RURAL. Processo de divisão de terras em lotes para serem vendidos e destinados à colonização e à exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal ou agroindustrial, com observância de requisitos legais.



LOTEAMENTO URBANO. Desmembramento de imóvel urbano e as destinadas à edificação de qualquer natureza, com a observância das formalidades legais dos regulamentos administrativos e posturas municipais. (DINIZ, 1998, p. 172).

Desse modo, os loteamentos por integrarem o sistema urbano dependem de prévia aprovação da secretária municipal de infraestrutura, para tanto exigirá a apresentação do projeto do loteamento contendo a descrição e a planta do loteamento, elaborado por um engenheiro agrimensor, planta da rede elétrica e planta da rede de água e esgoto; dentro das normas da legislação municipal, exigindo uma série de melhorias mínimas no terreno.

4. LOTEAMENTOS EM CAETITÉ

Em Caetité nas últimas décadas a atuação dos agentes sociais foram significativo para incorporação de áreas rurais ao urbano através do parcelamento de terras, ampliando assim a expansão da cidade.

O parcelamento do solo urbano por meio da implantação de loteamentos, ganha força na cidade nos anos de 1980, quando Caetité passa a compor uma das Regiões Administrativas do Estado da Bahia, e são instalados órgãos estaduais, entre os quais destaca-se: Diretoria Regional de Educação (Direc 24); Diretoria Regional de Saúde (Dires 24); Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrário (EBDA); Companhia de Engenharia Ambiental e Recursos Hídricos (CERB); Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caetité (FFCLC), atual Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e a possibilidade de extração do minério de urânio com a implantação da INB, entre outros.

Nessa década, são implantados 11 loteamentos como mostra a Tabela 3, segundo dados da Secretária de Infraestrutura Municipal. Por outro lado, nem todas as áreas loteadas foram imediatamente comercializadas e ocupadas, ou mesmo licenciadas e lotes são adquiridos para especulação imobiliária, uma vez que, os proprietários retêm vários desses lotes para quando essas áreas estiverem ocupadas e estruturadas serem vendidos por preços elevados.



TABELA 3 – Loteamentos implantados em Caetité de 1980 - 1989

Nome	Mês/Ano	Área (m ²)
São Vicente I	Ago/1983	205.795,00 m ²
São João	Out/1983	30.370,00 m ²
São Jose	Out/1983	-
Santo Antônio	Out/1985	-
Souza Brito	Jun/1985	60.000,00 m ²
Ilha do Brás	1987	90.000,00 m ²
Bandeirantes	Jan/1987	18.062,00 m ²
Chácara	Abr/1988	33.620,00 m ²
Nossa Senhora da Paz	Mai/1988	-
São Luiz	Nov/1988	117.580,00 m ²
São Vicente II	1988	143.010,00 m ²

Fonte: LIMA; SILVA (2012).

Nota: Informações coletas na Pesquisa de Campo.

A expansão do espaço urbano de Caetité ocorre com a demanda da casa própria e pela abertura de loteamentos realizada pelos agentes sociais, entre os quais podemos destacar, como salientou Corrêa (1989), os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários e o estado. Assim, o parcelamento do solo urbano é feito levando-se em consideração os interesses econômicos dos proprietários do terreno, de empresas imobiliárias e construtoras e, também, os interesses do poder público municipal. Para Medeiros (1977),

O crescimento econômico abre oportunidade para implantação de loteamentos (licenciados ou não pela municipalidade), transformando-se estes, a partir da década de 1950, na principal forma de acréscimo de área à malha urbana (MEDEIROS et al. 1977, p.10).

O autor chama atenção para o crescimento econômico do Brasil do pós-guerra e como esse crescimento repercute no espaço urbano das grandes cidades brasileiras, entre as quais podemos destacar: São Paulo e Rio de Janeiro. Em Caetité, não será diferente, os novos investimentos contribuem na abertura de loteamentos pelos agentes sociais, aprovados ou não pela municipalidade.

Por outro lado, nos anos de 1990, mesmo com a implantação da INB, a incorporação de solo rural ao urbano, deu-se de forma menos intensa como se observa na Tabela 4. Nessa década foram implantados três (3) loteamentos, esse baixo numero de loteamentos na década



de 1990 ocorreu devido a antecipação espacial realizada pelos agentes econômicos nos anos de 1980.

TABELA 4 – Loteamentos implantados em Caetité de 1990 - 1999

Nome	Mês/Ano	Área (m ²)
Santa Rita	Set/1991	19.712,95 m ²
Alto Boa Vista	Dez/1992	24.324,50 m ²
Chácara São Vicente	Ago/1997	16.790,00m ²

Fonte: LIMA; SILVA (2012).

Nota: Informações coletas na Pesquisa de Campo.

Na primeira década do século XXI, o número de loteamentos implantados em Caetité, ampliou-se, como destaca a Tabela 5. Esse crescimento é estimulado com implantação das grandes empresas, como foi demonstrado na Tabela 1, e do crescimento das atividades comerciais e de serviços.

TABELA 5 - Loteamentos implantados em Caetité de 2000-2012

Nome	Ano	Área (m ²)
Urbano	Jun/2000	17.353,00 m ²
Rancho Alegre Village	Mai/2001	560.227,45 m ²
Sagrada família	Ago/2003	30.000,00 m ²
Samambaia	Mai/2004	54.230,82 m ²
Santana	Jun/2006	-
São Vicente III	Set/ 2009	72.143,10 m ²
Bosque do Jacarací	Set/2006	-
Nova Caetité	Set/2011	88.599,03 m ²
Bosque Santa Rita	Mar/2011	18.664,42 m ²
Recanto Flor da Índia	Mar/2012	16.763,00 m ²
Village Santa Rita	Mar/2012	-
Bela Vista	Abr/2012	83.435,15 m ²

Fonte: LIMA; SILVA (2012)

Nota: Informações coletas na Pesquisa de Campo.

A Figura 1 apresenta uma periodização da distribuição espacial dos loteamentos em Caetité, desde os anos de 1980 até 2012. É importante destacar, observando a figura, que a cidade antes de 1980 era um pequeno núcleo urbano no entorno da Igreja Nossa Senhora Santana, padroeira da cidade. “A pequenina e ilustre Caetité”, como salienta SANTOS (1995), é emancipada em 1867 e no século posterior dá-se a expansão urbana com a abertura



de loteamentos com ação marcante dos agentes sociais na produção da cidade, fato que intensifica um processo de demolição do patrimônio arquitetônico no núcleo inicial da cidade.

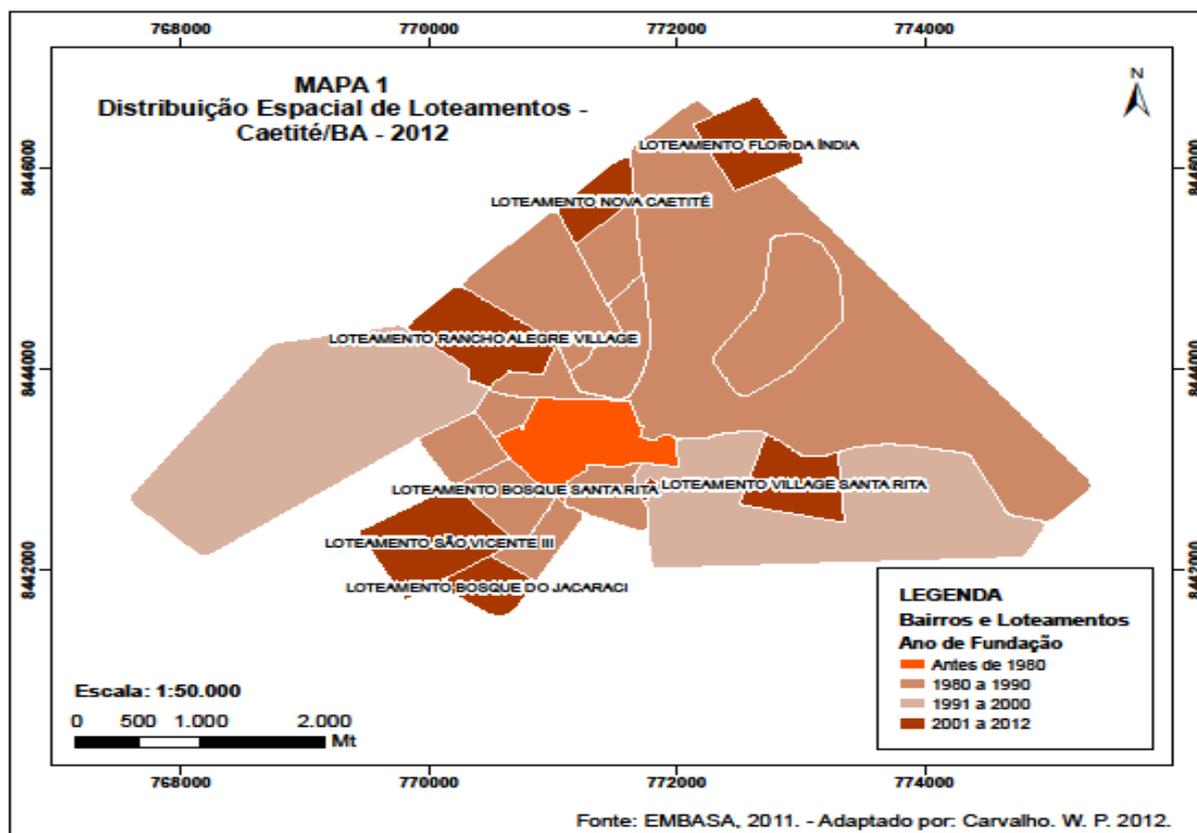


Figura 1 – Distribuição Espacial de Loteamentos – Caetité – 2012

Fonte: EMBASA, 2012. Adaptado por CARVALHO, W.

No período de 1980 a 2012 foram implantados vinte e seis (26) loteamentos, alguns não tiveram sucesso nas vendas, devido à falta de infraestrutura e investimentos por parte dos proprietários fundiários e promotores imobiliários. No entanto, os loteamentos que foram implantados com infraestrutura alcançaram êxito na comercialização dos lotes.

Entre os loteamentos implantados seis (6) foram e estão sendo ocupados pela população de maior poder aquisitivo, são eles: o São Vicente I, II e II, o Santa Rita, Bosque Santa Rita, Rancho Alegre Village e outros vinte (20) loteamentos foram e estão sendo ocupado pela população de menor poder aquisitivo. Por outro lado, os loteamentos não cumprem as legislações municipais no que diz respeito à infraestrutura e meio ambiente, propostas no Plano Direto do município.



O meio ecológico, segundo SANTOS (1985) é um dos elementos do espaço que dão estrutura ou é o palco de ação da sociedade. Caetité, está localizada na encosta leste do divisor de água da bacia do Rio das contas. A oeste do divisor está a bacia do Rio São Francisco. Segundo os agentes imobiliários o relevo inclinado é um dos elementos que dificulta e aumenta o preço da construção, e limita a oferta de solo urbano, mesmo que a indústria de construção civil tenha conhecimento e tecnologia, o uso das mesmas é incorporado na construção do imóvel, elevando seu preço.

A cidade apresenta quatro (4) vetores de crescimento, como mostra a Figura 1, os vetores norte, sul, leste e oeste, sendo os vetores norte e leste os de maior intensidade, devido às condições físicas que possibilita a incorporação de áreas rurais ao urbano através de loteamentos.

As Figuras 2 e 3 referem-se ao loteamento Rancho Alegre Village, implantado no ano 2000, direcionado para a população de alto poder aquisitivo, é importante salientar que os loteamentos implantados são direcionado para uma determinada classe social. O loteamento apresentado nas figuras é um dos poucos que conta com alguma obra de infraestrutura executada, tais como rede elétrica, pavimentação e colocação de meio-fio, na avenida principal.



Figura 2: Loteamento Rancho Alegre Village antes da pavimentação
Fonte: LIMA; SILVA (2010)



Foto: Luiz Benevides

Figura 3: Loteamento Rancho Alegre Village após da pavimentação

Fonte: BENEVIDES (2012)

As normas exigem que os loteamentos sejam implantados com toda infraestrutura, entretanto, os agentes envolvidos no processo estão preocupados com a rentabilidade na comercialização dos lotes.

Na Figura 4, é possível constatar, que mesmo sendo obrigação do loteador arcar com as obras de infraestrutura determinadas pelas normas do município as leis não são cumpridas. E os moradores dos loteamentos continuam não contando com obras de drenagem, pavimentação, arborização, áreas de lazer, entre outras. É o que acontece no loteamento Rancho Alegre Village.



Figura 4: Processos erosivos causados pelas chuvas - Loteamento Rancho Alegre Village
Fonte: LIMA; SILVA (2012)

A expansão do espaço urbano com implantação de loteamentos ocorre devido à instalação das grandes empresas na cidade e região, atraindo trabalhadores à cidade, como já foi dito. Caetité, não tem recebido investimentos que possibilitem resolver os problemas que emergem e os loteamentos implantados não possuem infraestrutura. Sendo assim, a cidade cresce de forma desordenada e com muitos problemas funcionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto nesse artigo, o crescimento de loteamentos implantados na cidade de Caetité nas últimas décadas, é motivado pela instalação de grandes corporações e pelo crescimento de atividades comerciais e de serviços entre outros, atraindo trabalhadores, demanda por moradia e expansão da malha urbana. Assim a cidade é produzida a partir da divisão social do trabalho e do jogo de interesses dos agentes sociais.

A nova dinâmica está relacionada ao Neocolonialismo, onde as decisões econômicas e políticas são externas ao lugar e as ações dos grupos hegemônicos são engendradas pelo



governo local em parceria com agentes públicos e privados que constroem uma imagem positiva de Caetité, com base em um modelo de desenvolvimento neoliberal. É importante ressaltar, que os problemas sociais e estruturais na cidade ampliam-se e a necessidade de projetos voltados para qualidade de vida e bem estar social de seus habitantes.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

DINIZ, M. H. **Dicionário jurídico**. São Paulo: Saraiva, 1998.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades**. São Paulo: Unesp, 2009.

MAIA, D. S. Lotes e Ruas: Componentes para análise da produção dos loteamentos fechados. IN: SPÓSITO, E. S.; SPÓSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (orgs). **Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

MEDEIROS, R. H. A. Os loteamentos e a expansão urbana de Vitória da Conquista. **Fifó**. Vitória da Conquista, 11 out. 1977. Ensaios Conquistenses, p.8-9.

SANTOS, H. L. **Caetité, pequenina e Ilustre**. 2.ed. Caetité, Ba: Tribuna do Sertão, 1995.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1987.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico Brasileiro**. 1970, 1980, 1991, 2000, 2010.

Disponível em: <<http://www.renovaenergia.com.br>>, Acesso em 02/10/12.

Disponível em: <<http://www.bamim.com.br>>, Acesso em 05/11/12.

Disponível em: <<http://www.inb.gov.br>>, Acesso em 13/11/12.